



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9383 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT02 - História da Educação

Portal Temático Memória IBC: Reminiscências da trajetória histórica do Jardim de Infância do Instituto Benjamin Constant

Kelli Teixeira Penello - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
UNIRIO

Portal Temático Memória IBC: Reminiscências da trajetória histórica do Jardim de Infância do Instituto Benjamin Constant

Resumo

Este trabalho faz parte de uma pesquisa de doutorado de abordagem qualitativa que busca pistas e vestígios para analisar a trajetória histórica do Jardim de Infância do Instituto Benjamin Constant - IBC, no Rio de Janeiro. O recorte apresentado diz respeito ao Portal Temático “Memória IBC”, lançado em 2020 e disponível no site da Instituição. O acervo virtual conta com textos, documentos históricos, publicações científicas, fotografias, galeria de ex-diretores e depoimentos em áudio e vídeo sobre a história do IBC. A partir da análise das entrevistas em áudio foram identificadas nove pessoas como sendo ex-alunos (as) do Jardim de Infância, suas memórias lançam luz à histórica da escolarização de crianças pequenas com deficiência visual no Instituto e, de certo modo, no Brasil, dado o seu pioneirismo no atendimento às pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Instituto Benjamin Constant. Memória IBC. Jardim de Infância. Deficiência Visual. História da Educação.

O presente trabalho integra uma pesquisa de doutorado de abordagem qualitativa que busca pistas e vestígios Ginzburg (2006), para analisar a trajetória histórica do Jardim de Infância - JI do Instituto Benjamin Constant - IBC, fundado em 1854 no Rio de Janeiro, marco do atendimento às pessoas com deficiência no Brasil (BRASIL, 2008, p.2). Para tanto, o arcabouço metodológico tem como procedimentos a pesquisa bibliográfica, a análise do acervo institucional, também serão realizadas entrevistas semiestruturadas com ex-alunos (as) do JI do IBC, na perspectiva da memória Halbwachs (2003) e da história oral Alberti (2013).

O recorte aqui apresentado refere-se a uma das fontes com a qual a pesquisa dialoga, o Portal Temático “Memória IBC”, lançado durante a LIVE comemorativa aos 166 anos do IBC, no dia 17 de setembro de 2020. O Portal Temático, ainda em construção, encontra-se disponível no canto direito inferior na página inicial do site do Instituto, criado pela jornalista Marília Estevão, Coordenadora de Comunicação e Marketing Institucional do IBC. O acervo virtual conta com textos, documentos históricos, publicações científicas, fotografias, galeria de ex-diretores e depoimentos em áudio e vídeo sobre a história do IBC.

Dentre o acervo, destacam-se para a pesquisa, vinte e seis entrevistas em áudio sobre a

trajetória escolar e/ou profissional dos (as) entrevistados (as), realizadas no âmbito do Projeto Memória do IBC, iniciado no final da década de 1980 e que possui desdobramentos até hoje. Sendo a semente para a criação do Portal Temático “Memória IBC” que busca identificar e publicizar iniciativas ao longo da história institucional que visaram à preservação e resgate de sua memória história, através da criação de grupos de trabalho e comissões, como é o caso do Projeto Memória do IBC, que deu ênfase ao resgate da história oral do Instituto.

A partir da análise das entrevistas em áudio, foram identificadas nove pessoas como sendo ex-alunos (as) do Jardim de Infância do IBC, no período entre 1928-1962, oito homens e uma mulher. Suas memórias lançam luz à história do Jardim de Infância, delineando aspectos da escolarização de crianças pequenas com deficiência visual no Instituto e, de certo modo, no Brasil, dado o seu pioneirismo no atendimento às pessoas com deficiência.

Todas as pessoas entrevistadas utilizaram a expressão “professoras” ao se referirem ao corpo docente, indicando que naquele período, possivelmente, havia apenas mulheres docentes no JI. Nenhuma fonte analisada até agora indicou a presença de docentes homens como regentes de turmas na história do Jardim de Infância do IBC. Em sua época como discentes, tinham entre cinco e sete anos de idade e permaneceram no JI pelo período de um a dois anos.

Um aspecto peculiar diz respeito ao internato na Instituição, as entrevistas apontam para a existência de internato para crianças do Jardim de Infância já em 1928, embora sem obrigatoriedade. Atualmente, ainda existe o internado no IBC, porém, não para crianças na faixa etária do que hoje denominamos “Educação Infantil”, interessa para a pesquisa desvendar quando teve início e término o internato no JI do IBC, já que, esse aspecto se relaciona diretamente com sua história.

Nas entrevistas, aparece com muita força e emoção a experiência do internato, permeando a dolorosa separação das crianças de suas famílias e responsáveis, segundo os (as) entrevistados (as) as crianças deveriam retornar para suas casas aos finais de semana e nas férias escolares, no entanto, isso nem sempre acontecia. O processo de adaptação e até mesmo o início da escolarização das crianças pequenas se atrelava, muitas vezes, a uma espécie de proteção piedosa das professoras e inspetores (as), proteção muito presente na história da escolarização das pessoas com deficiência (JANNUZZI, 2012, p.165).

Em cinco das nove entrevistas há menção a uma “grande reforma” no Jardim de Infância, entre as décadas de 1930 e 1940, havendo divergência sobre o período exato de início e fim das obras, tal reforma é destacada em outros documentos históricos institucionais. Ela é relevante para a pesquisa, pois, as entrevistas trazem pistas de mudanças significativas na estrutura de funcionamento do JI, com a construção de um prédio específico para o segmento, onde hoje funciona a Biblioteca Luis Braille, ao que parece, a reforma teve por objetivo reestruturar o atendimento. O espaço, o mobiliário e os recursos foram repensados para atender especificamente os (as) alunos (as) do Jardim de Infância. Um dado histórico muito relevante diz respeito à constituição do corpo discente,

Tínhamos três espécies, o cego, cego-cego mesmo, que não via nada, o cego total, tinha a pessoa de vista, que podia nos orientar, nos levar em algum lugar, que via cores, e, tinha umas vagas, acho que eram três, das pessoas videntes. Tinha videntes internos, estudavam nas classes, estudavam Braille e tinta (INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT, 2020).

Segundo o trecho acima, oriundo da entrevista da ex-aluna Heloah Camargo, que entrou no JI em 1928, fazia parte do corpo discente do JI do IBC pessoas cegas (que não possuíam resíduo visual), de vista (que possuíam resíduo visual) e videntes (que enxergavam). Havia um percentual para que pessoas que enxergavam estudassem no IBC, sendo

alfabetizadas tanto em Braille quanto em tinta. Essa informação é um aspecto extremamente interessante para ser retomado durante a realização das entrevistas, previstas no cronograma da pesquisa.

Importante destacar que as entrevistas em áudio disponíveis no Portal Temático “Memória IBC”, não tiveram como objetivo central tratar especificamente do JI do IBC, elas visavam resgatar memórias da trajetória de vida dos (as) entrevistados (as), no que diz respeito ao IBC. Originando relatos sobre suas experiências enquanto discentes, docentes ou profissionais técnicos em diversos setores da Instituição. Assim, na maioria das entrevistas analisadas, apenas nos primeiros minutos de áudio são compartilhadas memórias dos (as) entrevistados (as) de seus tempos como alunos (as) do JI do IBC.

Nesse contexto, interessa para a pesquisa ouvir novamente os (as) entrevistados (os) pelo Projeto Memória do IBC, que foram ex-alunos (as) do Jardim de Infância, entretanto, como suas datas de nascimento variam entre o período de 1922 e 1956, pela idade avançada, talvez não seja possível ouvir todos (as) novamente. Tendo como base o ano de 2021, a contar pelo ano de nascimento da pessoa mais idosa (1922), ela estaria completando noventa e nove anos, no presente ano. Portanto, as entrevistas previstas no cronograma da pesquisa dependerão do interesse, da disponibilidade e também das condições físicas e mentais dos (as) ex-alunos (as) do Jardim de Infância do IBC para concessão das entrevistas.

A intenção em ouvir novamente os ex-alunos (as) do Jardim de Infância do IBC, diz respeito à busca por aprofundar o conhecimento sobre a trajetória histórica desse segmento na Instituição e documentar essa história, que apresenta registros escassos. Os (as) participantes também poderão indicar outras pessoas que foram ex- alunos (as) do Jardim de Infância, que conheceram durante seus anos de estudo ou trabalho no contexto do IBC. Por fim, a partir das entrevistas analisadas, o ano de 1928 se tornou a referência mais longa no que se refere ao início das atividades do Jardim de Infância do IBC, a investigação segue buscando sua data de fundação.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. Manual de história oral – 3 ed.rev.atual. -Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008.
- GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2003.
- INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT. Portal Temático Memória IBC. Memória Audiovisual. Depoimentos em áudio. Rio de Janeiro- RJ, 2020. Disponível em: <http://www.ibc.gov.br/depoimentos-em-audio>. Acesso em 20 de maio de 2021.
- JANNUZZI, Gilberta S. de M. A Educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI - 3. ed. rev. - Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

